ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1922 N.º 239

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 4 B
Impressão: Rua do Mundo, 110

## As culpas de nós todos

Nós temos o mau costume de acusar os governos, como se êles fôssem a unica causa dos males que padecemos. A nação, com a sua passividade, a sua estupida indiferença, perante as incurias, os êrros e os destrambelhamentos do poder concorre poderosamente para que êste não seja o orientador das aspirações e necessidades nacionais.

Os cidadãos, cuja acção de presença constitue a chamada opinião publica, nunca compreenderam bem qual o seu papel na nossa infantil democracia. Pouco mais têm feito que desencadear revoluções e motins ou então entregar-se aos regabofes brutescos dum jacobinismo impenetravel que se exerce reduzindo a silencio as vozes independentes.

A' desordem na vida do Estado corresponde sempre a anarquia das ruas. A louca prodigalidade dos governos foi reforçada pela avidez dos famintos de empregos.

Quando alguem protesta contra êste deploravel estado de coisas, pedindo que se moralizem as nossas finanças, de maneira que as repartições publicas sejam ocupadas só por funcionarios zelosos, inteligentes e bem pagos, logo se ergue contra êles um côro de ameaças e maldições que o denunciam sem mais como promotor da ruina dos desgraçados que confiaram o seu futuro á providencia estadoal.

Diz-se que o país inteiro secundará tudo o que fôr reduzir despesas e aumentar receitas, para que desapareça o tremendo *déficit* que desordena as nossas contas. Todas as vezes, porêm, que um ministro leva ao parlamento qualquer proposta nesse sentido, que se vê? Cai-lhe em cima o Carmo e a Trindade: as possiveis vitimas das suas medidas clamam contra êle com violencia tal que ninguem se atreve a contraria-las.

O país—os tais seis milhões de habitantes de que falam as estatisticas do censo—cala-se comodamente, porventura julgando o caso sem interesse. A indiferença vem a ser o mar morto onde expiram todas as boas intenções.

Tanta gente afirma por aí embravecida que a salvação nacional demanda sacrificios ingentes, que já houve alguns ministros que tentaram efectivar o que parecia ser uma inspiração patriotica. Qual o resultado?

Nulo ou absolutamente nulo, porque os que podem e devem pagar se fecham num egoismo mais fundo que os subterraneos duma torre feudal.

No entanto, anunciam-se umas eleições que, nos regimes democraticos, são a pedra de toque da educação civica... Imediatamente a nação se retrae, abandonando as urnas aos caciques e influentes que as enchem com os votos das ovelhas ronhosas a que dão pastio.

O parlamento, que devera ser a voz do povo, fica reduzido a um conciliabulo de criaturas gafadas—salvo raras excepções.

NÃO foi só ás nomeações de adidos de legação que o Conselho Superior de Finanças negou o visto, mas a todas as nomeações dos funcionarios já existentes no Ministerio dos Estrangeiros, á data da publicação da reforma Veiga Simões. Porque esses funcionarios eram designados por nova nomenclatura, tinha o decreto que em bloco os colocou que ir ao visto.

Duas notas curiosas. Na sessão respectiva; quando o unico dos vogais do Conselho que sobre a reforma falou a defendia com o maior calor, alguem de alta categoria nesse Conselho informou que urgia, a pedido do sr. ministro dos Estrangeiros, resolver visar ou não, indiferentemente, visto o sr. dr. Julio Dantas estar na disposição de passar por sobre a decisão contraria do Conselho.

Tendo a reforma sido publicada a 12 de Dezembro e o decreto que colocou o pessoal sido feito por «urgente conveniencia de serviço», os respectivos funcionarios, cuja posse foi suspensa por ordem oral do sr. dr. Julio Dantas, ficarão amanhã automaticamente demitidos em massa, por não terem tomado posse dos seus cargos no prazo legal.

* * *

ALGUNS jornais, na sanha de defenderem o publico de novas extorsões, não se pejam de dizer que o sr. ministro do Comercio aumentou as tarifas ferro-viarias em 300 por cento. Isto não é exacto, porque é redondamente falso. O novo aumento com os anteriores é que em certos casos poderá chegar a tal percentagem. Os generos de consumo são exceptuados. De resto é bom saber-se que fazendo o que fez, só tratou de resolver uma situação que não admitia senão as medidas adoptadas por ele. Contra o irremediavel, a retorica perde o seu tempo.

* * *

ANATOLE France recebeu do premio Nobel uma quantia proxima a 300:000 francos. Enviou a terça parte, como presente do Natal, aos famintos da Russia. Que fará ele das outras duas partes? Pensa consagrá-las a obras educativas. A unica maneira, disse alguem, de combater a desvalorização da móeda é preparar o futuro das novas gerações. Anatole France, que é um velho cheio de espirito, decidiu fazer do seu capital a continuação da sua obra.

* * *

A sr.ª duqueza do Porto não pensa em reivindicar a herança de seu marido. Encontra-se, entre nós, com o proposito piedoso de assistir á trasladação dos seus restos mortais.

Esta noticia deve assocegar algumas pessoas que já principiavam a trata-la com modos e palavras bem pouco cortezes.

* * *

SURGEM dificuldades, segundo nos consta, para a organização da lista de conjunção republicana. Todos se sentem dispostos a prestigiar a Republica, mas pondo á frente os seus interesses partidarios.

* * *

FOI nomeado governador civil substituto do distrito de Viseu o sr. Ribas de Sousa, director da Escola Comercial daquela cidade. O sr. Ribas de Sousa que esteve, filiado no partido popular, é amigo politico do sr. presidente do ministerio.

## NA ORDEM DO DIA

—Perdêste muito?
—Nem por isso... pelos meus calculos ámanhã deves deixar-me...

O *SECULO*, na sua edição da noite de ontem, referia-se largamente á dificuldade que diz ter existido no ministerio do interior, para qualquer jornalista—excepto os que têm lampada acêsa em Meca, acentua—falar com o sr. presidente do ministerio. Ora a verdade é que nunca demos, na secretaria do Terreiro do Paço, pela existencia de qualquer regime de favor, antes reparamos em que aqueles dos nossos camaradas de trabalho que têm conhecimento pessoal com o sr. Cunha Leal, precisamente por isso, por vezes lutaram com dificuldades maiores que as encontradas por quaisquer outros colegas. Pelo menos, comnosco muitas vezes sucedeu assim. Não tem, pois, razão o *Seculo* da noite. Não só nessa referencia, como naquela que faz aos secretarios do sr. Cunha Leal que, nas relações que com eles temos tido, sempre mostraram uma correcção impecavel e uma gentilêza que não podemos deixar de reconhecer.

* * *

O CONFLITO que surgiu em Espanha, entre Lacierva e o general Weyler, levou Maura a propôr a dissolução das juntas militares. Afonso XIII não quiz assinar o respectivo decreto. O governo demitiu-se. A divergencia entre o soberano e o seu primeiro ministro faz prever que este não será chamado a formar o novo governo.

Quem lhe sucederá? E' de crer que seja uma especie de personagem neutro, pouco acido, mas capaz de se manter equanime, no perigoso litigio que se estende até á zona de operações, em Marrocos.

* * *

EM Teixoso, marido e mulher emborracharam-se. Depois de não poderem suportar por mais tempo a furia do vinho, que dentro deles rugia, brigaram, recebendo aquele cinco facadas no ventre. Conduzido ao hospital, faleceu.

Se se provar que o conjuge sobrevivente é que foi arrastado á bebedeira, quasi se pode dizer que o falecido foi vitima da sua imprevidencia.

* * *

A COMPANHIA das Aguas, para fazer face ás reclamações do seu pessoal, pediu ao sr. ministro do Comercio auctorização para elevar em 100 % os preços actuais. Não seria mau que os consumidores exigissem que, no proximo verão, a Companhia os não deixasse morrer á sêde.

* * *

SÓ ámanhã o *Diario de Lisboa* se ocupará da farça de André Brun—*Juiz de Fóra* que constitue um successo para o seu autor e para a empresa que a fez representar.

* * *

VAI ser nomeado director dos serviços dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, o tenente coronel de engenharia sr. Joaquim Maria Valente.

* * *

AS novas cedulas de 10 centavos, antes de entrarem em circulação, começaram a ser falsificadas. Que prova isto? O progresso das artes graficas e da *arte de furtar*.

# EM TORNO DE UMA ELEIÇÃO

## Se não fôr apresentado o nome do sr. Fausto Figueiredo pelo circulo de Torres Vedras, a eleição pertencerá a um monarquico

Do sr. Jaime de Sousa Sebrosa recebemos uma carta a proposito da eleição do sr. Fausto de Figueiredo, carta que, por muito extensa, não publicamos na integra:

*Sr. director.*—Desejando, por amor á verdade, fornecer a v. elementos que o habilitem a bem informar os leitores do seu magnifico jornal, na parte referente ás noticias politicas, eu devo dizer a v. não ser verdadeira a noticia publicada num «suelto» do vosso jornal de ontem, em que se diz terem as comissões politicas do partido democratico em Torres Vedras indicado para serem eleitos por aquele circulo os srs. Lucio de Azevedo e Cortez dos Santos, não admitindo sequer a hipotese de propor o sr. Fausto de Figueiredo pelo referido circulo.

As comissões politicas do P. R. P., orientando-se nessa reunião pelo melhor criterio, resolveram votar por unanimidade nos nomes dos srs. Lucio de Azevedo e Fausto de Figueiredo, este ultimo, porém, com a restrição de que, estando ausente, deveria responder a uma consulta, que lhe foi feita, sobre se aceitaria a inclusão do seu nome numa lista partidaria, como era a democratica, e isto porque, tendo o mesmo senhor sido proposto e eleito nas eleições anteriores, tomou depois no parlamento uma atitude de independencia que não está ainda perfeitamente esclarecida, mas que maguou as comissões politicas e os eleitores do P. R. P. no circulo de Torres Vedras.

Para a hipotese de uma recusa do sr. Fausto de Figueiredo as comissões procederam á escolha de outros nomes, sendo então votado com sete votos, devido á influencia das autoridades administrativas de então, elementos quasi todos do 19 de Outubro, o nome do sr. Cortez dos Santos e imediatamente votado o sr. Daniel Rodrigues, além de outros, como Tomás da Fonseca, Sousa Junior, etc.

Não curaram as comissões de se informarem previamente sobre se o directorio sancionaria a candidatura do sr. Cortez dos Santos, mas verificaram porém que o mesmo directorio não sanccionava a candidatura do sr. Fausto de Figueiredo.

..................................................

Rigorosamente foi isto o que se passou, mas com o conhecimento que tenho dos homens e das coisas, da politica local e dos conluios a que a politica leva, eu devo dizer a v. que, partidario intransigente da lista democratica com a inclusão do nome do sr. Fausto de Figueiredo, eu o tenho sido não só por reconhecer no mesmo senhor qualidades apreciaveis de cidadão que se interessa a valer pelo circulo por onde é eleito, onde tem altos interesses ligados e onde a sua acção se pode fazer sentir num largo e fecundo trabalho regional, como tambem porque, sendo incontestavelmente um republicano a quem a Republica muito deve, tudo quanto se faça—e não é pouco—para o torpedearem na lista democratica, só aproveitará á politica monarquica local, que só espera esta ocasião para ver votado com exito, um seu partidario.

..................................................

Aparecem agora outros nomes indicados por entidades varias; é assim que se procura invalidar com outras reuniões as resoluções da reunião de Torres, a unica legal, em face da lei organica do partido. E' assim que se procura outro circulo eleitoral para o sr. Fausto de Figueiredo, abrindo no de Torres Vedras uma vaga, que só aos monarquicos aproveitará. E' assim que se procura embaralhar os factos, confundi-los, mistura-los, de maneira a aparecer feita uma obra de desorganização, quasi que sem darem por tal os que nela estão envolvidos.

Não desejando tomar a v. mais tempo nem mais espaço, creia-me, com a maior dedicação.—De v. etc. **Jaime de Sousa Sebrosa.**

NO TEATRO NACIONAL

# A peça "O Centenario" dos dramaturgos espanhois Quinteros

## Uma apreciação de um ilustre critico teatral

Um dos mais ilustres criticos espanhoes, quando em Madrid se representou a peça dos Irmãos Quintero, *O Centenario*, que ámanhã sobe á scena no Nacional, em 4.º recita de assinatura, apreciou-a deste modo:

«Parece-nos que *O Centenario* é uma das mais delicadas e praticas comedias que têm produzido o astro fecundissimo dos irmãos Quintero. É um primor de factura, de tecnica teatral, de facilidade no movimento das passagens e no enlace das scenas; uma comedia que é como um mosaico de finos lavores, de elementos meudos de composição, que se agrupam em torno de um claro pensamento optimista, de uma nova afirmação dessa alegria de viver que palpita em todas as obras dos dois notaveis dramaturgos e que n'*O Centenario* obteve a sua mais serena e atraente expressão. *O Centenario* é o patriarca de Arcentales del Rio, *João do Monte*, que, ao completar cem anos, teve o desejo de reunir em sua casa e á volta da sua mesa, todos os seus parentes, que formam quatro gerações. Pobres e ricos, bons e maus, moços e velhos, juntaram-se nessa festa familiar, especie de coroamento de uma dilatada existencia, placida e serena. É ali, no meio do festim, que surge o amor, a promessa da renovação da vida, como uma aurora que irá iluminar aquele ocaso de uma velhice simpatica e generosa. Adivinha-se em *O Centenario* como que um eco longinquo da festa quasi semelhante ao da *Fecundidade*, sem o sopro épico nem a transcendencia social do poema novelesco de Zola, aparecendo-nos, em vez da perspectiva de um vasto futuro para a humanidade, um quadro domestico, de reduzidas proporções, de suave intimidade, exalando ternura e paz. Foi precisa toda a habilidade dramatica dos irmãos Quintero para que uma comedia que apenas possue acção, que é uma apresentação de tipos, uma satira sorridente, sem amargos, de pequenas fraquezas, com um esboço palido de idilio, lograsse cativar todo o publico, mantendo-o interessado desde a primeira á ultima scena.

*O Centenario* é o triunfo do *savoir faire*. As principais qualidades dos seus autores: a fina e perspicaz observação da fisionomia da vida, a arte da composição e da combinação chegam nesta peça a substituir o movimento e a intensidade das acções genuinamente dramaticas, sem que se note a sua falta. A ligeira decepção que muitos sofreram no terceiro acto pelo seu remate é ainda consequencia do habito em que estamos dos processos usados na arte dramatica. Se noutros autores, no teatro de Galdós, por exemplo, se patenteia a análise minuciosa, parente proxima da novela, dando á acção formas menos dinamicas, mais lentas, menos condensadas, para procurar a emoção no espectaculo da vida e não num ambiente de situações culminantes, porque se há de censurar nos Quinteros um procedimento igual? Um temperamento amargurado teria transformado esta comedia num drama, fazendo morrer o centenario durante a festa, ou nas vesperas da mesma, pondo a rubrica da ironia dos factos sob aquele desejo ardente do velho. Os Irmãos Quinteros preferiram, antes, deixar-nos uma impressão suave de felicidade. A obra termina no idilio, no amor que desabrocha. Diz a ultima palavra essa voz longinqua que, segundo o protagonista, se ouve em todos os amores verdadeiros e que diz: *Quero viver, quero entrar na vida!*, voz que não é senão uma versão poetica do genio, do amor de Schopenhauer. Em resumo: *O Centenario* é uma comedia de deliciosos matizes, que não perturba o espirito, que não estimula maus sentimentos, mas que nos perfuma, numa ilusão de pura tranquilidade, fazendo-nos ouvir a canção do sonho e oferecendo-nos mais uma visão da Arcadia andaluza.

# O CONCERTO DO POLITEAMA

## Uma tarde de musica em que se ouviu Schubert, Beethowen, Debussy, Lizst, Oscar da Silva, Wagner e Rimsky Korsakow

Sala repleta e programa variadissimo no concerto de domingo do Politeama.

Schubert, Beethoven, Debussy, Sibelius, Rimsky Korsakow, Lizst, Oscar da Silva e Wagner; duas primeiras audições: não precizava tanto para passarmos uma tarde agradabilissima, devido ao criterio musical do simpatico maestro Fão. Agradou a interpretação da abertura do «Rosemonde», de Schubert.

Foi ouvido com religiosa atenção esse melancolico alegreto da 7.º sinfonia de Beethoven, de tonalidade menor onde o mestre parece chorar devagar a felicidade e as ilusões perdidas, acabando por umas frases consoladoras e resignadas que confortam as almas,

Debussy numa deliciosa «suite» embalou-nos sobre as ondas «en bateau»—desenrolou aos nossos olhos um cortejo festivo, talvez um casamento de aldeia, transportou-nos num salão nobre, á Luis XV, para ouvir um minueto precioso e antigo, onde as damas beliscam com a ponta dos dedos as saias a «painers» para executar cerimoniosas reverencias.

Emfim, a vareta de condão do maestro feiticeiro apresentou-nos um «ballet» ligeiro e animado, durante o qual vimos em imaginação deslizar figuras delicadas vestidas de gaze, enrolando e desenrolando «echarpes» transparentes de côres mimosas.

Entusiasmou o publico o poema sinfonico de Sibelius: «En Sirya», composição original, de estranhas sonoridades, ouvida pela primeira vez em Portugal e á qual a falta de espaço não nos permite referir demoradamente.

Ouvimos o ardente e sensual «Capricho espanhol» de Rimsky.

Apesar de preferirmos as obras do maestro russo baseadas em motivos orientais, não deixamos de deleitar-nos com essa composição cheia de côr e movimento. Os solos de violino foram lindamente executados; as arpejos e trinados encantadores. Notemos ainda a parte de flauta da fogosa e apaixonada rapsodia hungara de Lizst tocando com perfeição.

O maestro Fão apresentou-nos ainda um trecho de Oscar da Silva, cheio de sentimentalidade, com um adoravel solo de violino, tocado pela primeira vez em Lisboa.

Fechou o concerto com a magistral e poderosa orquestração de Wagner (Huldigunsmarck) e retirámo-nos satisfeitissimos a ponto de esquecer o frio que nos gelou os pés na plateia do Politeama, onde uma aragem algida, traiçoeira e invejosa circula, vindo, não sabemos de onde, parecendo querer temperar o fogo do nosso entusiasmo e á qual atribuimos o facto de não ter sido bisada a amorosa peça do maestro português Oscar da Silva.—J. L.


Emprêsa Técnica Industrial, L.da
TEL. C. 854 292, RUA AUREA, 292 TEL. C. 854
REPRESENTANTES DA FÁBRICA
—LANZ—
LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS
EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VICTOR MOREIRA FONTES
--- CLINICA GERAL --- DOENÇAS DAS SENHORAS ---
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º -- Tel. 5:497 C.
--- CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 ---

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

ELECTRICIDADE--MÁQUINAS
Instalações e reparações--Peçam orçamentos gratis A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação
entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes
Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.º 1227 C. LISBOA

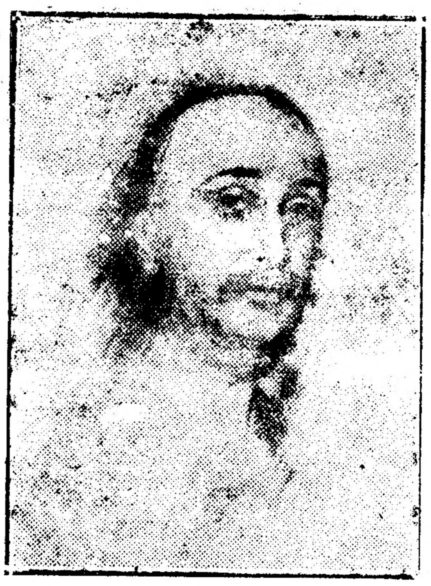
Grande Café de Italia
DEJEUNERS
A' PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

"MEMORIAS" DE UM JORNALISTA

## Porque se matou
# Mousinho de Albuquerque
## UMA PAGINA
# da côrte de outro tempo



**Raul Brandão**
(Desenho de Antonio Carneiro

UMA TRAGEDIA DE HA VINTE ANOS

## Um curioso artigo
# do escritor Raul Brandão
## PUBLICADO
# na revista "Seara Nova"

*A esplendida revista* Seara Nova, *em cujo corpo directivo contamos alguns bons amigos de tão elevada craveira moral e intelectual quanto tolerante respeito pelas ideias alheias e pelos processos de as defender, inseria no seu ultimo numero um artigo do escritor Raul Brandão, tirado das suas* Memorias *ineditas, e que se intitulava «Porque se matou Mousinho de Albuquerque». O interesse literario e historico dessa coluna de prosa, onde ha uma notavel elegancia descuidosa, que diz o desprezo instintivo pelos artificios doirados de forma, levam-nos á transcrição do documento, na parte que mais pode aguçar a curiosidade dos nossos leitores.*

*Raul Brandão é hoje uma das mais elevadas penas literarias da nossa terra.*

Ao cair da tarde do dia 8 de Janeiro de 1902, Mousinho de Albuquerque chamou a tipoia fechada do Manuel Ferrador e, ao passar em frente da quinta das Larangeiras, meteu uma bala nos miolos. Quem o viu um pouco antes julgou-o despreocupado. Esteve no Ferin a pedir livros, e chegou a comprar um romance francês. Sorria—diz um. E outro viu-o «levemente excitado escrevendo cartas ao Turf», que meteu no bolso, deitando-as ao correio no alto da Avenida ou em Sete Rios, no ponto em que a estrada se cruza com a de Campolide. Mas estas observações são de superficie. E' a mascara. O seu estado de alma só se define com uma palavra—horror. Havia meses que as trevas se iam acumulando sobre o seu espirito, e afinal condensaram-se. Quando no Ferin pedia um romance qualquer, um romance banal, estranhava e desconhecia o som da sua propria voz. Ha momentos tragicos na vida em que falamos numa banalidade e só pensamos na morte: os homens á nossa roda movem-se num plano diferente, e até as coisas se nos afiguram fantasmaticas. «Brusco, nervoso, irrequieto, só conquista inimigos, antipatias, más vontades»—afirma outro. Agora entendo. Chegara ao estado de dizer:

—Se algum jornalista me belisca tanto como uma unha, saio-lhe ao caminho e atravesso-o como um cão.

O seu desalento era mòrtal. Alguem que o viu de perto, na vespera do suicidio, disse-me textualmente: — Houve um momento em que os seus olhos me pareceram de morto.—Porquê? Porque olhava e já não via.— Foi talvez nesse momento que ele viu a inutilidade do heroismo e então decidiu, sem uma hesitação, suicidar-se. Para êle a morte éra o menos. Para a morte marchára como para o kraal do Gungunhana.

A sua morte fez uma grande impressão. Todos se lançaram nas mais controversas conjecturas sobre os motivos que haviam dado origem a tal alucinação — estilo de jornal. Amôr? Misterio? Desespero? A rainha esteve com a esposa de Mousinho das dez horas até á meia noite. Uma delirava, a outra chorava comovida. A morte, dizem os medicos, tinha sido instantânea.

Mousinho de Albuquerque suicidou-se porque não pôde desempenhar neste país um grande papel politico. Trouxe da Africa o sonho desmedido dum Portugal maior, e julgou encontrar no paço e no rei o apoio necessario para o realizar. Deparou com os politicos, a côrte, a fôrça obstinada e cega da mediocridade e da inércia. Havia de acabar dominado pelos homens, que não são santos nem herois.

Foi a realidade que lhe fracturou o craneo, por incapacidade de se submeter á mentira do paço e da vida.

—No paço todos me tratam bem—dizia ele.—A rainha faz-me a honra de ser muito minha amiga, mas o meu meio não é aquele. Se as circunstancias aparecerem, safo-me outra vez para a Africa ou para a India.

Chegamos ao nó da acção. Mousinho era um soldado, com o sonho de uma patria a realizar. Se o pudesse resolver com um destes golpes de decisão e de audacia em que se joga o destino e a vida, e que exigem exaltação e ao mesmo tempo serenidade, Mousinho tinha subjugado os acontecimentos e os homens. Caiu num meio em que o triunfo só se alcança com astucia, em que os nervos se gastam num esforço de todos os dias, em que o cerebro se ha de por força amoldar á mediocridade alheia. Em que é preciso fingir, sorrir e calcular cada passo no chão movediço. De um lado a mentira e a formula, do outro um orgulho desmedido, uma decisão rapida e um grande sonho de gloria. A morte de Mousinho está explicada neste descalabro de um criador de heroismo incompreendido e inutilizado. Um dia no Central encontra Junqueiro e pede-lhe para almoçar á mesma meza. Fala do rei:

—...Preguntará então o sr. Junqueiro porque é que o sirvo. Porque calhou. Qualquer dia morro por ele aí a uma esquina—porque a revolução é inevitavel—mas desprezo-o.

O drama é sempre o mesmo. Quem pudesse contá-lo, e hora a hora anotar o grito interior de todos os dias, que se não traduz em palavras nem gestos, o gastar dum sonho ao contacto com as pequenas coisas da vida, que são as que afinal dominam! Para vencer é preciso ser-se mediocre. Um heroe não pode ser um politico. Os heroes ou os santos só em momentos excepcionaes é que são compreendidos pelos homens vulgares. Nunca ninguem foi menos apto para a politica e para a intriga do que Mousinho. Um amigo dizia dele:

—Este Mousinho, desde que veiu da Africa, tomou a peito a sua demolição.

Cheio de desprezo pelos homens, muitas vezes repetia:

—Isto faz pena! isto faz pena!

O 2.º Pitt, por exemplo, arcou com a tempestade napoleónica e com as intrigas da côrte futil, com o maior drama do seculo passado e com o rei imbecil e versátil. Usou-se até ao fio e morreu virgem e pobre. Mas para isto é preciso uma persistencia de aço, ser assiduo, não ter espinhaço. Gastar a vida em futilidades. Pensar ao mesmo tempo e com obstinação num sonho e nas modas da côrte.

Ora Mousinho era principalmente um soldado. Mais duma vez o rei o repreendeu por o ouvir dizer mal dos politicos. Mais duma vez a rainha o salvou de despedido como um criado. Vêem-no agora amarfanhado, entre o desespero e a banalidade, sujeitando-se já a governar com o José Luciano (Alpoim), e compreendendo que a sua vida, a sua gloria, o seu destino, seriam inuteis? Ia descer. Tinha de descer ou de morrer. Viu cara a cara a realidade e foi então que decidiu matar-se.

— Qual é o seu ideal? — preguntou-lhe uma senhora.

E Mousinho respondeu-lhe logo:

— Morrer a tempo.

Escreveu varias cartas na vespera e no dia do suicidio. Diz-se que uma personagem, misteriosamente, ao fechar do caixão, lhe foi meter um masso de papeis entre a farda e o peito — do lado do coração. Não sei se isto é verdade, nem me importo. O que teria importancia para mim e para a historia, era descobrir se realmente Mousinho escreveu uma carta antes de se matar dirigida ao rei D. Carlos. Esta carta foi negada, mas alguem que o podia fazer (mais tarde me referirei largamente ao caso) me asseverou um dia que a carta foi escrita e recebida. Melhor: que a carta existia. Existe? Se existe, é um documento importante para a historia contemporanea, porque foi ela sem duvida que originou a mudança de atitude de D. Carlos e até talvez a sua morte. D. Carlos foi, até certa altura da vida, como todos sabem, indiferente ás quadrilhas politicas. Deixou-as á larga. Viveu com elas. Só muito tarde se modificou. Porquê? Com medo aos republicanos? Ou, não de chofre mas lentamente, como é natural, as palavras de Mousinho foram influindo no seu espirito? Essas dez ou doze folhas de papel, escritas na exaltação da morte, com a alma ferida e o sonho espesinhado; essas palavras naturalmente altivas, naturalmente grandes e sinceras, deviam calar no animo do rei. Quiz arredá-las e esquece-las, mas ficaram-lhe impressas na memoria até ao dia em que caiu no Terreiro do Paço varado pelas balas. O fantasma da republica foi o ultimo golpe, mas o primeiro deu-o Mousinho. Anos depois o rei provoca o seu destino. Seria o espectro do heroi que o arrastou á catastrofe e ao tumulo?


NACIONAL
Telefone C. 2049
- A'manhã -
4.ª RECITA DE ASSINATURA
1.ª representação
O Centenario
Original dos Irmãos Quintero
traducção de Alberto Morais
Os principais papeis por:
José Ricardo, Ilda Stichini, Augusta Cordeiro, Joaquim Costa, Rafael Marques, Acacia Reis, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Jorge Grave e Luís Leitão.
Grandioso exito em toda a Espanha

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
PENULTIMA REPRESENTAÇÃO
ZÁZÁ
O grande exito da actualidade
SABADO, 14. — Recita extraordinaria — Festa da eminente actriz Lucinda Simões.
Idilio de velhos e Visita de nupcias
Domingo, 15 — Concerto extraordinario
FESTIVAL WAGNERIANO
pela Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia do maestro
FERNANDES FÃO

Coliseu dos Recreios
REABERTURA NO PROXIMO SABADO, 14
Com a -- NOVA COMPANHIA DE CIRCO
As melhores e mais sensacionais novidades mundiais
A BILHETEIRA ABRE ÁMANHÃ

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
HOJE
2.ª representação da comedia em 3 actos, adaptação de André Brun
O JUÍS DE FÓRA

EDEN-TEATRO
2 SESSÕES
MAIS UMA VEZ na sua primitiva forma a querida, imortal e popularissima revista de exito extraordinario
TIC-TAC
Despedida do celebre «Fado da Triste Feia» pela ultima vez todos os encantos da famosa revista — Um sucesso que acaba para dar logar a uma nova fase do TIC-TAC, que será superior á primeira, o TIC-TAC e sempre o TIC-TAC
Por não estarem concluidos os scenarios e guarda-roupa do quadro novo do TIC-TAC 1922 só ámanhã se realiza um espectaculo inteiro ás 21,30 a recita de homenagem a NASCIMENTO FERNANDES em que por um especial obsequio tomam parte os ilustres artistas Estevam Amarante e Rafael Marques que retomam os seus antigos papeis no quadro «Pax» da revista «O Novo Mundo» O FADO DO GANGA e o «compère» José Canhoto O Fado dos Coxos, por Nascimento Fernandes.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
Exito formidavel Recitas da Moda
Duas sessões — com a imortal revista
Bichinha Gata...
Ampliada com 5 numeros novos
Mademoiselle dos três oitos — A indecisa — A tagarela — O homem das lãs
e Novos Fados por TINA COELHO
O gracioso «compère» por ANTONIO GOMES (da Trindade) — Brilhantes papeis por LAURA COSTA e LINA DEMOEL
Sucesso de gargalhada OS POLKISTAS, por OTELO DE CARVALHO e JULIA DE ASSUNÇÃO —— PREÇOS POPULARES

AVENIDA
HOJE
Ultima recita da moda
Pai Simão
ás 9 horas
ÁMANHÃ
Primeira representação de
- O TOUREADOR -
Reaparece a actriz
LUISA SATANELA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### O elogio do jogador

*Mas perdõe o leitor mais austero: isto não é senão literatura...*

*E' que dei-me a pensar, eu que não jogo, que de todos os vicios, incluindo os vicios elegantes a que se chama «costumes requintados», o jogo é ainda o unico que possui uma face simpatica. Pois não é? O alcool, a depravação sensual, a morfina—aviltam sempre. Os excessos dos sentidos acabam nojentos, como a ponta do charuto de um cocheiro. Encontra-se neles sempre a prostituição repugnante das belezas. Ora no jogo, não! O jogo defende-se.*

*Consumação de todas as inergias morais, soma de todos os vicios estilizados no luxo, o jogo—é certo, leitor austero—que é tão baixo como a miseria. Mas—por Deus!—dá-se ares. Véste de linha. Ainda se descortina nele, por vezes, uma elegancia moral, debatendo-se no paroxismo da duvida, no estertor do caracter, mas descortina-se elegancia.*

*Usa espaduas nuas, peitilho gomado, luvas na aba da casaca, e—o que é rarissimo na virtude—é generoso, como um bom fidalgo. Escamoteia a carta, troca os numeros, falseia os dados, embriaga-se no volteio das côres, sobre o verde nostalgico das noites felizes da «chance», mas tem o monoculo ao canto do olho. Usa navalha, se vive na espelunca, e pistola se frequenta esses salões, cujo ar é macio como uma volupia, no minuto que precede os exgotamentos. Mas nunca faz uso, nem da pistola nem da navalha.*

*No jôgo perde-se—a honra! E' certo. Nos outros vicios perde-se a honra e a beleza. Depois, emquanto nos outros vicios se goza egoisticamente, não arriscando nada, no jôgo arrisca-se a fortuna, e... a liberdade. E quando Deus quer, até a vida. Que os jogadores são os unicos viciosos que se matam...*

*Mas não acredite o leitor austero na sinceridade de coisa alguma do que leu. Já o tinha prevenido que isto era apenas literatura.*

*Norberto de Araujo*

## A exoneração do sr. Cunha Leal

**Os seus subordinados pedem-lhe que desista do pedido**

Os funcionarios superiores da direcção geral da estatistica procuraram hoje o sr. presidente do ministerio, a quem solicitaram que desistisse do seu pedido de exoneração de director geral daquele organismo. O sr. Cunha Leal agradeceu a manifestação e declarou que sustaria o pedido até pensar e resolver sobre o caso.

## O fabrico de cedulas falsas

**A policia continúa as investigações**

Continuam as investigações sobre o fabrico de cedulas falsas.

Hoje realizaram-se os interrogatorios dos individuos que se encontram presos, pois ainda não se efectuaram mais prisões, a não ser a de Evaristo dos Santos, que foi detido em Setubal, e que ontem de manhã deu entrada nos calabouços dos governo civil, sendo de tarde removido para uma esquadra, onde ficou incomunicavel.

As diligencias continuam sendo dirigidas pelo director da policia de investigação, que ainda não recebeu informações dos agentes que se encontram na provincia e nem das respectivas autoridades, referentes ao caso.

Nö emtanto em Lisboa os agentes Bernardino Luiz e Silva teem continuado fazendo varias «démarches», entre elas procedeu ontem a buscas em casa dos individuos que se encontram detidos.

## OS BONS QUE FICAM ANONIMOS

# QUEM ENVIOU AO "DIARIO DE LISBOA" 300$00 PARA OS POBRES?

## Um bocado de papel bastante significativo

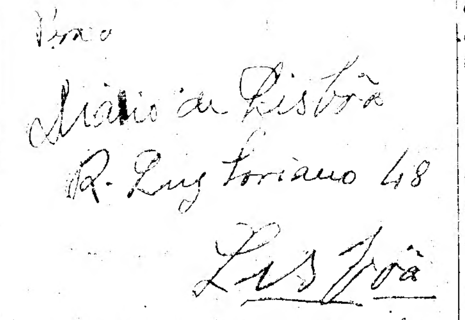
### CHAMA-SE A ATENÇÃO DAS PESSOAS AFORTUNADAS PARA A MISERIA DE LISBOA

Antes de contar a historia dos 300 escudos.

Como os leitores estão lembrados, anteontem fizemos em fundo um apelo aos nossos leitores a quem a fortuna, ou uma relativa independencia economica, bafejou na vida.

Para que foi o nosso apelo?

Para que, compenetrados dos deveres que a riqueza tem—belos deveres á margem dos legitimos direitos!—os ricos protegessem a miseria que esta cidade, Jerusalem de 700:000




*Reproducção do envelope em que nos foram enviados 300 escudos*

almas, abriga dentro e fora das suas muralhas.

As grandes cidades, todas elas, e é essa a caracteristica dos grandes emporios de gente, guardam no seu seio muita miseria, e não nos referimos apenas á miseria moral ou fisica dos *bas-fonds* e das alfurjas.

Londres tem 300:000 indigentes. Nóva-York e Paris um numero semelhante. As cidades que menos miseria teem são Berlim e Bruxelas.

Mas se as grandes cidades teem grande miseria, teem tambem um serviço oficial de Assistencia, que habilmente a atenua e... encobre. E' isso que não tem Lisboa. E se o Estado não pode acudir a hospitais e á pobreza dispersa, não percamos tempo a discutir porquê—e acuda quem puder, pela sua fortuna, a essa miseria.

Foi este o nosso apelo.

* * *

Cumpre-nos registar que em Lisboa se faz muita caridade, que em Lisboa ha muita alma generosa que espalha beneficios, desde a ilustre Casa Palmela, que é um poderosissimo poder central de riqueza no país, até muito particular sem titulo. Mas—é pouco. Os hospitais não têm agasalhos, e por essa cidade fóra, asilos, recolhimentos, lactarios, cantinas estão ameaçados de fechar e muitos fecharam já.

E essa foi a razão do nosso apêlo.

* * *

Agora a historia. Esta manhã sobre a nossa mesa apareceu, entre as dezenas de cartas do costume, uma carta cheia de sêlos no verso, que continha dentro, acompanhada do bilhetinho que reproduzimos, três notas dobradas, e novas, de cem escudos.

Quem teria sido a pessoa que enviou esse dinheiro?

A pregunta é logica. Em regra esses donativos fazem-se acompanhar de um cartão, no qual se pede para guardar o anonimato. Outras vezes, o anonimato já vem expresso numa carta, escrita de elegante maneira, e onde se adivinha a fortuna de uma criatura de boa sociedade, que se apegou a uma modestia simpatica.

Mas ha sempre um traço, por onde se descobre o caracter, e até o nome da pessoa.

Quem foi a alma generosa que nos enviou ontem, sem registo do correio, sem cautelas, sujeita a todos os precalços, aquela importancia, relativamente grande, para os nossos pobres?

Necessariamente, uma alma cheia de simplicidade. Quando uma creatura dá dez centimos a um pobre—dizia Vitor Hugo—compra dez centimos de céu. Toda a gente vê e até os jornais o podem dizer.

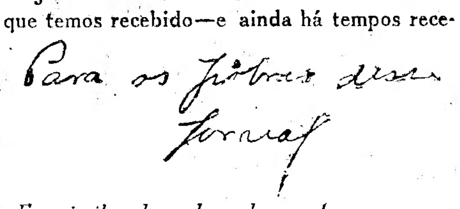
Mas assim!...

Que trezentos mil réis de céu póde ter comprado a pessoa que nos enviou aquelas três notas, se nós nem sequer podemos dizer quem foi o comprador. Dupla generosidade, a do dinheiro e a da privança da graça celestial, se bem que nós saibamos que as almas religiosas e crentes que nos lêem estão lá a dizer comsigo:

—Pois sim. Deus sabe tudo e não precisa de lêr jornaes. Ainda que um desses jornaes seja o *Diario de Lisboa*.

* * *

Juntando este dinheiro a outros donativos que temos recebido—e ainda há tempos rece-




*«Fac-simile» do pedaço de papel que acompanhava as três notas de cem escudos*

bemos um de 500 escudos—faremos por dar á importancia uma distribuição justa.

Gôta de agua será, no Óceano da sêde dos pobres. Mas gôta de agua que oxalá traga o condão de provocar outras, e acordar o espirito do dever que a riqueza tem a desempenhar numa sociedade cansada de desegualdades, como a nossa.

O *Diario de Lisboa* faz ao anonimo da carta desta manhã o seu agradecimento mais profundo.

Lêr na 3.ª pagina:

Porque se matou

Mousinho de Albuquerque

artigo de Raul Brandão

## OS ASSALTOS ÁS BATOTAS

**SÃO TIRADOS OS SELOS AO «CLUB REDONDO»**

Findo o assalto que a policia procedeu á casa de tavolagem conhecida pelo *Redondo*, foi esta selada em todas as suas dependeacias, sendo ontem de tarde por ordem superior tirado os respectivos selos.

**NO TEATRO S. LUÍS**

# A FESTA DOS AUTORES DA LINDA "MORENINHA"

**José Paulo da Camara, Humberto de Luna e Oliveira e o maestro Filipe Duarte vão ter hoje a sua consagração**

José Paulo da Camara e Humberto de Luna e Oliveira, os dois felizes autores da *Moreninha*, realizam hoje no S. Luís a sua recita de autores. Dos aplausos que vão premiar o trabalho dos dois moços escritores, partilhará o maestro Filipe Duarte, que escreveu para a *Moreninha* a mais linda musica que se tem cantado em peças daquele genero.

O S. Luís será pequeno para conter hoje todos os amigos de José Paulo da Camara, Luna de Oliveira e Filipe Duarte.

Entre muitas outras coisas de apreciar, o que a *Moreninha* tem de mais interessante são as coplas, em que se revelam dois poetas de merecimento, que já não eram inteiramente desconhecidos do publico que sabe ler.

Não resistimos á tentação de transcrever o dueto final, que é como quem diz o pacto de casamento entre a *Moreninha* e o Augusto. Ora façam favor de ler:

AUGUSTO

O coração se sente, tambem fala,
e tem, em vez de humano pensamento,
o acordar do seu encantamento,
que ás almas faz ouvir secreta fala.

CAROLINA

Seu coração vibrou em harmonia,
o meu tambem ao vê-lo estremeceu.
O diapasão do amor igual som deu
no contacto da mutua simpatia.

AUGUSTO

Eras tu linda virgem estremecida,
Rainha que meus sonhos embalavas,
minhas acções das tuas foram escravas,
Julguei, com escravo ser, liberta a vida.

CAROLINA

Não será dubio engano esse transporte?
será no mundo aquela que sonhou?
quem julga que o seu norte divisou,
quantas vezes prossegue errado norte?

Inebria a confissão,
desse amor que em si naseeu,
mas não quero crê-lo não,
porque me desconheceu.

## As exequias por alma de D. Afonso de Bragança

Não é exacto que o governo pense em mandar fazer exequias á memoria do sr. D. Afonso de Bragança.

Apenas á chegada do cadaver o governo mandará prestar as honras militares que lhe pertencem, como general do exercíto português.

## Chefe do Estado

O sr. dr. Antonio José de Almeida sentiu hoje algumas melhoras, tendo saído dos seus aposentos.

## A greve dos operarios da fabrica de cerveja Portugalia

Terminou esta manhã a greve dos operarios da fabrica de cerveja Portugalia, Limitada, em virtude dos seus proprietarios terem concedido as 8 horas de trabalho ao seu pessoal e o salario diario de 2$50, para os homens que trabalham na pastorização e refrigerantes e 2$00 ás mulheres.

A fabrica, que se encontrava paralizada há 3 dias, já entrou hoje em laboração.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

### EM TERRA ALHEIA

# OS LEGIONARIOS PORTUGUESES EM MARROCOS

## Alguns esclarecimentos do sr. ministro de Espanha, em resposta a uma carta que o "Diario de Lisboa" publicou

O *Diario de Lisboa* publicou ante-ontem uma carta dirigida por um legionario português de Marrocos a um nosso consul em Espanha, em que se queixa dos maus tratos sofridos pelos voluntarios portugueses, que se alistaram no exercito espanhol.

Em resposta a essa carta, recebemos os seguintes esclarecimentos, que o sr. ministro de Espanha nos enviou, por intermedio da agencia *Radio*:

1.º Todos os portugueses que se dirigiram á legação e consulados de Espanha em Portugal, informando-se das condições exigidas para ingressar na legião estrangeira, foram informados com toda a claresa e exactidão sobre a forma como se fazia a incorporação, pagamento de soldo, premios de alistamento, obrigações a que ficavam sujeitos e penalidades Nenhum deles voltou para visar o seu passaporte.

2.º — Para se ingressar na Legião não se exige certidão de bom comportamento, nem documentos de identidade. Admite-se todo o individuo que se apresentar e que tenha a robustez fisica necessaria para resistir ás fadigas da campanha e por isso não é de estranhar que com tais componentes as sanções sejam energicas, em determinados casos, para que a disciplina não sofra, porém, sem nunca se empregarem castigos indignos, nem se transformarem os soldados em escravos, sistema que nunca foi empregado em Espanha pelo seu exercito, sempre nobre, mesmo contra o seu fanatico inimigo. Para melhor apreciação dos factos será util lêr o que escreveu o general inglês Mr. Rudkin, que visitou em Marrocos a Legião estrangeira, e declarou: «Quando os legionarios britanicos apresentaram as suas queixas, preguntou-se-lhes se desejavam ser licenciados. Depois de alguma hesitação responderam afirmativamente. A Espanha deu-lhes todas as facilidades para a viagem de regresso: Um pagamento adiantado, fato á paisana, bilhete de caminho de ferro e passagem maritima. Com estes elementos e com o auxilio da embaixada britanica em Madrid e dos consulados, os legionarios efectuaram com comodidade a viagem até Londres. Era de supôr que o ministerio dos estrangeiros inglês, de acordo com o ministro da guerra, tivesse preparado recepção e hospedagem aos repatriados, dandó-lhes bilhetes de caminho de ferro para que regressassem a suas casas.

«Dada a rapida e generosa acção das autoridades espanholas, o governo inglês estava obrigado pelo menos a proceder daquela forma. Porém, nem o ministerio dos estrangeiros nem o da guerra fizeram nada. Os legionarios, feridos por este acolhimento, ou, para melhor dizer, por esta falta de acolhimento, encontraram-se num estado dé espirito que procurou desafogo em queixas e em descrições de sofrimento.»

3.º — Com certeza que nem todos os valentes portugueses, hoje voluntarios da referida legião, compartilham a opinião do individuo que assina a carta a que se referem estas declarações e que foi publicada no *Diario de Lisboa*.

*Alexandre Padilla*

# A subvenção ao funcionalismo

### Os empregados menores agradecem

Um grupo de vinte e tantos empregados menores dos ministerios procurou, hoje, o director geral da contabilidade publica, a quem agradeceu a disposição do decreto n.º 7.958, sobre subvenções, que equipara os vencimentos daqueles serventuarios aos dos seus colegas do ministerio das Finanças. Os comissionados pediram tambem ao sr. Antonio Malheiro que a referida disposição seja mantida, apesar de pretensões em contrario.

## MALAS POSTAIS

Pelo *Aguila* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Las Palmas, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10.

### UM BOA IDEIA ABANDONADA?

# AS CONSTRUÇÕES DOS BAIRROS SOCIAIS E O QUE É PRECISO FAZER

## O trabalho por tarefas e por comanditas

### O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA UM ENGENHEIRO DESCONTENTE COM AS OBRAS

Estas obras dos Bairros Sociais, motivo de discussões parlamentares, assunto vasto para artigo de jornal, estão agora sendo alvo das atenções do sr. ministro do Trabalho. Fala-se num emprestimo para conclusão dum dos bairros—o do Arco do Cego. Obras morosas? Sem duvida. Mas porquê? Responde á nossa pregunta um distinto engenheiro que se afastou de lá, *porque gosta de vêr os seus planos realizados*.

—Não é só preciso delinear; é preciso construir.

—Dizem que ha muitos burocratas; muitos papeis e poucos trabalhos, nos Bairros. E' verdade?

—Sim é. Modernamente criaram-se um conselho tecnico e uma comissão tecnica para a construção de cada bairro. A comissão está submetida ao conselho...

—E o que fazem?

—Cada comissão, que é composta de engenheiros e arquitectos, traça projectos... Projectos sobre projectos.

—De projectos e de boas intenções está o mundo cheio.

—Isso mesmo. Fazem-se projectos que de antemão se sabem estar condenados...

—Porquê?

—Oiça: agora só se pensa construir o bairro do Arco do Cego. O dinheiro é pouco. Pois bem, varias creaturas, sabendo perfeitamente que o seu trabalho não pode ser aproveitado, entretêm-se ainda hoje a fazer projectos para todos os bairros. Só um é que está em laboração...

—E são retribuidos?

—São. Por cada projecto recebem uma percentagem. Mas ainda mais: as comissões técnicas que estavam sujeitas aos conselhos estão agora sujeitas a elas proprias, visto os seus membros fazerem parte do conselho e muitas criaturas, como Norte Junior e Couto, se terem afastado. Não ha fiscalização.

—O que era preciso fazer para se pôrem as obras em bom caminho?

—Cumprir o regulamento do ex-ministro do trabalho Dias da Silva; dar trabalho ás comanditas; concluir as sindicancias...

—Mas dizem...

—Os que tivessem prevaricado cadeia com eles; os que não tivessem deviam ser ilibados...

—As sindicancias continuam?

—E não acabarão nunca mais. São remuneradas...

—As comanditas teem dado maus resultado?

—Têm, porque não há material e por culpa dos tecnicos. As comanditas, segundo o espirito da lei que as criou, deviam construir grupos de vinte casas. No emtanto, ha comanditarios que só teem três, e portanto, a mão de obra sai mais cara...

— Ha já muitas casas construidas?

— Ha. Mas os tecnicos! Imagine, no rossio do Bairro do Arco do Cego, onde se deve erguer a casa do povo, construiram as casas de tipo mais moderno com os saguões voltados para a praça!

— Obras de Santa Engracia!

— Já lá podia morar gente. Cincoenta casas já estão prontas, mas como os tecnicos se esqueceram de lhe fazer esgotos, estão agora estudando o problema...

— Estudo demorado?

— Naturalmente.

— O que é preciso fazer para aquilo se pôr em pé?

— Abandonar o trabalho de jornal; entregar a construção do bairro ás comanditas; fazer-lhe os respectivos orçamentos que ainda não existem; material em abundancia; conclusão rapida das sindicancias, dôa a quem doer; revisão dos trabalhos dos tecnicos...

— Sabemos que as comanditas teem trabalhado pouco.

— Engana-se. Trabalham pouco porque não têm material. Se cada grupo de vinte casas lhe fosse entregue a construção seria mais rapida e mais honesta. Dava-se-lhes um orçamento: têm que fazer este trabalho por tanto, se o não fizerem têm que desistir. E viriam outros. Desta maneira não poderia haver roubos nem desleixos. Era um trabalho de empreitada...

—E quanto aos dirigentes?

—Como já lhes disse, entretêm-se a fazer projectos para todos os bairros quando só há dinheiro para construir um. São eles proprios que se fiscalizam. Muitas vezes acontece que determinado projecto varia de outro simplesmente uma janela. No emtanto, recebem pelos dois. Um dos funcionarios mais altos de lá tem quatro empregos.

—Como?

—E' um engenheiro, diplomado pelo sr. Dias da Silva, quando foi ministro...

—E o actual ministro do Trabalho sabe o que se passa no Arco do Cego?

—Certamente que a sua visita o devia ter esclarecido.

E o nosso entrevistado, o tal que gosta de vêr as coisas construidas e não no papel, garante-nos, que, se o sr. dr. Alves dos Santos adoptasse o seu plano, certamente que as obras do Arco do Cego concluir-se-iam rapidamente. Assim?... Assim parecem as de Santa Engracia, ou peior ainda.

## A explosão das bombas no edificio da C. G. T.

### Uma pista falsa

Já se encontra em liberdade Americo Vilar, rua da Paschoa, 8, 1.º, que alguns jornais noticiaram ter sido preso por estar implicado na explosão das bombas da C. G. T., em consequencia de ser conhecido na policia como agitador e por se encontrar ferido nas mãos. Provou-se nada ter com o caso e não se encontrar ferido, conforme a participação feita pelo guarda captor.

# Os Teatros

## Atrás do reposteiro...

O programa para o espectaculo comemorativo do tricentenario de Molière, no Nacional, está já delineado desde o começo do mês corrente, data em que foi eleito o actual administrador. Desde então que, como o «Diario de Lisboa» noticiou, se contou com o concurso de um artista ilustre, além dos societarios deste teatro, pois todos gentilmente quizeram colaborar nesta festa de homenagem. Os leitores do nosso jornal compreenderam imediatamente que o interprete do «Medico á força» não podia ser outro que o actor Chabi Pinheiro.

—Deu-se ontem um facto curioso. A's 16 horas encontraram-se no palco do Eden, para recordar os seus antigos papeis no quadro «Pax» da revista «O Novo Mundo», que ámanhã se representa na festa de Nascimento Fernandes, este artista e os seus colegas Rafael Marques e Estevão Amarante. Os três, em frente uns dos outros, de tal modo se comoveram, recordando a sua antiga camaradagem, que só ao cabo de algum tempo recobraram a serenidade e o ensaio poude realizar-se.

—O protagonista da peça «O Centenario», que ámanhã se representa no Nacional e que vai ser interpretado por José Ricardo, foi criado em Madrid pelo actor Santiago e o de Ilda Stichini pela actriz Moreno, alcançando ambos grande sucesso.

—O ilustre actor Ferreira da Silva, cujas melhoras se têm acentuado, deve partir em Junho para a Alemanha, a fazer uso de umas aguas na Floresta Negra.

—A companhia Cremilda de Oliveira-Chabi Pinheiro deve começar a ensaiar brevemente, para reaparecer em começo de Fevereiro no Sá da Bandeira, do Porto.

—No final do mês corrente deve partir para uma «tournée» pela provincia a companhia Maria Matos & Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.

—Regressou a Lisboa, vindo do Porto, onde esteve uma temporada, o escritor teatral Xavier de Magalhães, nosso colega de «Os Ridiculos».

—Depois de varias solicitações de amigos e colegas, requereram para societarios do teatro Nacional os artistas Irene e Jorge Grave, que já fazem parte da companhia do mesmo teatro como contractados.

—Está doente na sua casa de Sintra o actor Antonio Nascimento, guardando o leito.

—O nosso colega «Diario de Noticias» publicava hoje o «elenco» da «tournée» que vai ao Brasil, dirigida pelos ilustres artistas Lucilia Simões e Erico Braga. Segundo as nossas informações, que temos como certas, o elenco é composto pelos seguintes artistas: Lucinda e Lucilia Simões, Amelia Pereira, Georgina Cordeiro, Alda Rodrigues, Maria Corte Real e Rosa Cerca, Erico Braga, Ribeiro Lopes, João Calazans, Seixas Pereira, Mario Pedro e Mario Santos. O secretario será o sr. Costa Pereira.

Do elenco não faz parte, conforme diz o nosso colega, Brunilde Judice da Costa, que foi substituida pela novel actriz Georgina Cordeiro.

— Pela ultima vez representa-se hoje, em 12.ª recita ordinaria, a apreciada opera «Huguenotes» os primeiros cantores Bland, Sabaneyeva, Capuana, Sullivan, Formichi, Cirino e Griff.

— Estreia-se no proximo sabado no Coliseu dos Recreios a «troupe» Staig que executa o celebre e arriscadissimo «looping the loop», em moto-cicleta, dentro dum globo de aço.

— Além dos dois primeiros actos das peças «Medico á força» e «Burguês fidalgo», tambem se representa na noite de 18 do corrente, no Nacional, data do tricentenario de Molière, a peça do mesmo escritor «Sabichonas».

## CARTAZ

**S. Carlos** — A's 20,30 — 12.ª recita de assinatura ordinaria. — «Huguenotes».
**Nacional** — Não ha espectaculo.
**S. Luis** — A's 21 — «A Moreninha».
**Politeama** — A's 21,30 — «Zázá».
**Avenida** — A's 21,30 — «Pai Simão».
**Apolo** — A's 21-15 — «E' o levas...»
**Chiado Terrasse** — A's 21 — «O Juiz de Fóra».
**Eden-Teatro** — A's 20,30 e 22,30 — «Tic-Tac».
**Salão Foz** — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata...»
**Coliseu dos Recreios** — Não ha espectaculo.
**Gil Vicente** (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
**Teatro dos Anjos** — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

### Animatografos e variedades

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** — (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.

### *Escola de Artilharia Naval*

Foi nomeado chefe de contabilida da Escola de Artilharia Naval, o 1.º tenente Costa Lazaro.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres — 56, Ludgate Hill

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

# Repartição Superior de Saude e Higiene de Angola

## CONCURSO

ANTONIO Damas Mora, tenente-coronel medico, chefe da Repartição de Saude e Higiene da Provincia de Angola:

Faço saber que nos termos da base 7.ª da **Organização Geral dos Serviços de Saude desta provincia, aprovada por decreto do Alto Comissariado da Republica n.º 74 de 17 de novembro de 1921, está aberto concurso, que termina no dia 28 de fevereiro de 1922, para o preenchimento de 8 vagas de medicos civis do quadro de saude, devendo os concorrentes apresentar os seguintes documentos:**

Certidão de terem terminado o seu curso de medicina em uma das Faculdades de Medicina do continente da Republica.

Certidão do curso da Escola de Medicina Tropical.

Certidão de idade em que provem ter menos de 35 anos de idade.

Os concorrentes deverão ter bom comportamento moral e civil, e aptidão para o serviço nas colonias, devidamente comprovados.

Estes documentos serão entregues na Agencia Geral de Angola, na rua da Madalena, n.º 237, 1.º, ou na Repartição de Saude e Higiene, em Loanda.

Aos medicos que não tiverem o curso da Escola de Medicina Tropical, é concedida uma demora de 5 meses em Portugal, para a sua frequencia, com os vencimentos de um medico de 2.ª classe, no goso de licença graciosa na Metropole.

Os que não tiverem certidão da defesa de tese ou de Acto Grande, podem ser condicionalmente admitidos matriculando-se como voluntarios na Escola de Medicina Tropical, **mas só teem direito a ingressar no quadro e a receber os seus vencimentos desde a data de defesa de tese.**

**Os vencimentos dos medicos de 2.ª classe, em Angola, são de 700$00 mensais, tendo os que forem chefes de familia direito a 50, 60, ou 75 % de aumento sobre o vencimento de categoria que é de Esc. 1.958$30 anualmente. Depois de 5 anos de permanencia na provincia, além dos vencimentos de medico de 1.ª classe (750$00 mensais), teem direito ao bonus de permanencia, equivalente a 50$00 mensais.**

**Os documentos exigidos e o requerimento dirigido a S. Ex.ª o Alto Comissario da provincia de Angola, devem ser entregues em Lisboa na Agencia Geral de Angola, na rua da Madalena, n.º 237, 1.º, ou na Repartição Superior de Saude e Higiene em Loanda, até ao dia 28 de fevereiro.**

Repartição Superior de Saude e Higiene, em Loanda, 2 de dezembro de 1921.

O chefe

(a) *Antonio Damas Mora*

Tenente-coronel medico


## AO HERPETOL

### Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e **seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre das **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele** e as causadas por mordeduras **de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.


## "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.


## ELECTRICIDADE PORTATIL

**Luzes de bolso!!!**

**Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.**

**EFEITO SURPREENDENTE!**

**Descontos aos revendedores**

**Remete-se para a provincia**

CASA TRIUNFO

**R. Augusta, 72, 74**

**LISBOA**


## COMPANHIA MARITIMA DE TRANSPORTES E PESCA

S. A. L. R.

Sede: Praça da Liberdade, 28 -- PORTO

Delegação: Viana do Castelo

### ENTREGA DE TITULOS E DIVIDENDO

**São por este, meio avisados os senhores accionistas de que, a partir de dia 9 do corrente se efectuará na Sede desta Companhia, sua delegação de Viana do Castelo e na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, Porto, a entrega dos titulos definitivos, em troca das cautelas representativas das acções.**

**Igualmente são avisados os senhores accionistas de que, a partir do dia 23 do corrente, se acha em pagamento, nos locais acima mencionados, 12 0|0 (doze por cento), por conta do dividendo do actual exercicio, que termina em 30 de Junho do corrente ano.**

**A troca dos titulos, bem como o pagamento do dividendo, efectuar-se-ha em todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 16 horas.**

**Porto, 6 de Janeiro de 1922.**

**O Presidente da Direcção,**

*(a) JOAQUIM SOARES*

Os melhores calçados

**Solas impremiaveis**

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

**Á venda na**

**Sapataria CONTENTE, L.da**

**R. DO CARMO, 74**



## *Empreza Internacional, L.da*

*Rua Augusta, 76, 1.º*

*TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346*

*TELEGRAMAS:---GALVANICA*

MAQUINAS ELECTRICAS

GARBE LAHMEYER & Co A. G.



## GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

**QUALIDADE SUPERIOR**

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

## THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| Rua do Crucifixo, 49 | 246, Rua Mousinho da Silveira, 250 |

CADA ESCRITORIO precisa organização!!

CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

**O DUPLICADOR**

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

*A. Gestetner*

**70 cópias por minuto**

**pode ser nos dois casos de imensa utilidade**

**Peçam detalhes á casa**

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA ESTATISTICA OFICIAL

## 1.885.300 DESEMPREGADOS

### existiam em Inglaterra no dia 30 de dezembro, ou sejam 71.590 mais que no mês anterior

### Em junho do ano passado houve 2.177.889

**LONDRES, 12**

**Uma estatistica oficial mostra que o numero dos sem trabalho e grevistas se elevava no dia 30 de Dezembro a 1.885.300. Há, portanto, um aumento de 71.590 sobre o mês anterior. Deve-se observar que a cifra actual já foi excedida em Junho passado, em que o numero de grevistas e desempregados se elevou a 2.177.889.—(U. P.).**

### "Estou enjoado da politica" declara De Valera

LONDRES, 12

O sr. De Valera, que acaba de resignar o seu mandato de presidente da Republica Irlandesa, declarou depois de ter tomado essa resolução: «Estou enjoado e cansado de politica tão enjoado que, suceda o que suceder, eu volto á vida privada, absolutamente desiludido. Há só três semanas ou um mês que eu conheço bem a fundo a politica, que me enche de nojo».—(L. A.).

### A "influenza" mata numa semana 151 pessoas

**LONDRES, 12**

**Houve em Londres 151 mortos por «influenza» na semana que terminou em 31 de Dezembro, comparado com 54 na semana anterior. Três quintos destes casos foram em pessoas com mais de 45 anos. Houve tambem 9 mil casos de escarlatina e difteria.—L. A.)**

### A VIAGEM DA EX-IMPERATRIZ ZITA

ZURICH, 12

A ex-imperatriz Zita não se poderá demorar senão em Zurich e deverá saír pela mesma fronteira por onde tenha entrado. A policia exercerá uma certa vigilancia.—(U. P.)

CAMINHAR-SE-HA PARA UMA PAZ DURADOURA?

## *A proposta britanica* e o RECONHECIMENTO DO GOVERNO DOS "SOVIETS"

### A Russia exige que os Estados a indemnizem dos prejuizos sofridos com as intervenções estrangeiras

A conferencia de Cannes adotou a proposta britanica de reunir brevemente na Europa uma conferencia economica, na qual são convidados a tomar parte todas as nações europeias, inclusivé a Alemanha, a Russia, a Austria, a Hungria e a Bulgária.

A parte mais interessante e importante da colaboração alemã com os aliados ficará assente na conferencia de Cannes que se vai realisando; de todas as nações convidadas, aquela cujo tratamento será verdadeiramente original e cheio de consequencias futuras, é a Russia.

A proposta britanica a ela diz respeito em especial em quasi todos os seus paragrafos. A cooperação das outras nações com a Russia está dependente destas condições: o reconhecimento do governo dos «soviets» e o compromisso destas não fazerem propaganda subversiva nas outras nações; garantias de que os estrangeiros terão o seu capital e propriedades protegidas na Russia e de que os emprestimos que lhe forem feitos serão pagos.

Tais são as condições da proposta britanica em que, como se vê, o reconhecimento do governo dos «soviets» como *de jure*, só depende do cumprimento, por parte deste, das mais naturais obrigações.

Os principios expostos na proposta são bastante largos e as unicas restrições que se fazem á sua aplicação são as que já dissémos. Entende que é necessario suprimir todos os obstaculos que se oponham ao comercio e conceder créditos importantes aos paises fracos. Seria util que as potencias enviassem como representante o proprio presidente do governo, para assegurar ás resoluções tomadas a mais rápida aplicação.

Este periodo é particularmente interessante: *Compete a cada país escolher por si mesmo o sistema que prefira para organizar o seu regime de propriedade de economia e governo.*

Que mais clara declaração é possivel, de que a conferencia não cuidará de intervir na fórma de governo dos que a formam?

A Russia respondeu afirmativamente ao convite que lhe foi feito de enviar delegados que digam do que é necessario á sua reconstituição economica.

O programa dos problemas a tratar, elaborado pelo «comité» executivo central de Moscou, não encara a questão politica; guarda-a naturalmente para a levantar durante as discussões. Mas a totalidade do que entende necessario para a reconstrução da Russia é mais, segundo o *Temps*, do que tudo que se calculou para toda a Europa.

O governo dos «soviets» não se limita a propôr o reconhecimento das dividas anteriores e posteriores á declaração de guerra, e a pedir um credito de uns tantos milhões de libras; exige por sua vez que os outros Estados a indemnisem dos prejuizos sofridos com as intervenções estrangeiras e lhe sejam entregues os navios de guerra evacuados por Denikine, Wrangel e Jondenitch. Além disso propõe que a reconstituição economica da Russia seja feita segundo o programa que está sendo elaborado em Moscou, cujos detalhes ainda não são conhecidos.

Como se vê, a Russia não está disposta a desempenhar o papel de sobôrida; muito pelo contrario. Em todo o caso tem a consciencia de que não pode oferecer garantias imediatas de pagamento. Krassine assim o declarou a um jornalista do *Times*. A Russia não tem reservas de ouro nem mercadorias para exportar em troca dos produtos de que carece para começar a produzir, como maquinas, sementes e adubos. Se estas coisas lhe forem fornecidas, o aldeão russo poderá começar a pagar dentro de três anos.

Mas, juntamente com estas declarações, faz outras não menos interessantes, sobretudo pela forma como se lhe contrapõe: a Russia não quere depositar fundos no estrangeiro nem exportar quantidades consideraveis de mercadorias sem que o regime seja reconhecido formalmente por um tratado de paz, porque actualmente os tratados comerciais existentes são apenas provisorios, visto que podem ser denunciados, alegando-se que a Russia faz propaganda bolchevista.

A proposta britanica veiu ao encontro desta suprema aspiração do governo dos Soviets.

NA CONFERENCIA DE CANNES

## O TRATADO ANGLO-FRANCÊS

### o jornal londrino "The Times" diz que o acordo poderá receber a adesão de outras nações

### Um projecto de restauração da Europa

*LONDRES, 12*

*A opinião publica inclina-se fortemente a favor da proposta para a realização do tratado anglo-francês, a qual tem recebido tambem a aprovação dos jornais ministeriais assim como dos parlamentares oposicionistas.*

*O visconde Grey, que era o ministro dos estrangeiros ao começar a guerra, e que como liberal independente é um dos membros da oposição na Camara dos Lords, no seu discurso de ontem fez referencia á nececidade da Inglaterra manter estreitas relações com a França. Disse dar plena aprovação ao objectivo que os primeiros ministros da Inglaterra e da França tinham tido em vista nas suas conversações em Cannes. Ao fazer a observação de que em sua opinião a França estava realmente, e não sem razão, ansiosa por assegurar o seu futuro, o seu auditorio fez-lhe uma ovação de aplauso. Disse ainda que considerava como desejaveis e essenciais os resultados das conversações de Cannes.*

O Times *liga grande importancia á rapida conclusão do tratado, que ele declara ser a primeira necessidade do momento.*

O Times *acrescenta que o tratado poderá gradualmente receber a adesão das outras nações. Poderá tornar-se um nucleo que ofereça garantias de paz na Europa. Não se concluindo esse acordo pelo qual a Grã-Bretanha garante a segurança da França e a não ser que ele constitua a base duma cooperação entre os aliados de nada servirá discutir o projecto geral da restauração da Europa.—(R.)*

### A Belgica fará parte do Tratado

LONDRES, 12.

Foram tomadas decisões definitivas para a realização do tratado anglo-francês.

Julga-se possivel que a Belgica faça parte do Tratado.

Continúa a suposição de que a proxima conferencia se realizará nesta cidade em vez de se efectuar em Genova.—(R.)

**THEATRO SÃO LUIZ**
**EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA**
**Concertos BLANCH**
**Domingo, 15—Matinée ás 3 horas da tarde**
**7.° concerto de assignatura**
**GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO**
pela
**ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA**
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

PROGRAMA—1.ª PARTE: I Fausto, ouverture, **Wagner**—II Maestros cantores—Canto de Walter no concurso, **Wagner** (violino solo, sr. Flaviano Rodrigues)—III Tristão e Isolda, morte de Isolda, **Wagner**.

2.ª PARTE: IV Parsifal, Encanto da Sexta Feira Santa, **Wagner**—V Crepusculo dos Deuses, Cortejo funebre á morte de Siegfried, **Wagner**—VI A Walkyria, Cavalgada das Walkyrias, **Wagner**.

3.ª PARTE: VII Siegfried, Murmurios da floresta, **Wagner**—VIII Tannhauser, ouverture, **Wagner**.

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras

**Bilhetes á venda**

**TEATRO DE S. CARLOS**
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063

HOJE — Quinta-feira, 12, ás 20,30 horas — 12.ª recita ordinaria — Ultima representação da opera HUGUENOTES, pelos primeiros cantores Bland, Sabaneyeva, Capuana, Sullivan, Formichi, Cirino e Griff

Sabado, 14—13.ª recita ordinaria—A opera de Massenet THAIS, em que se apresenta pela segunda vez a primeira cantora da Opera de Paris Mireille Berton, sendo a parte de Atanael confiada ao baritono Formichi

**STRANGERS' CASINO**
**MONTE ESTORIL — Avenida Saboya** (antiga Vila São José)
**Grandes Espectaculos Animatográficos**

**BAILE TODAS AS NOITES**
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

**NOTAVEIS NUMEROS**
— DE —
**Variedades e films sensacionais**

Brevemente novos atractivos

**PANCADA, MORAES & C.A**
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer
: : : : compra aos melhores preços : : : :
**RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)**

**Aula de Precisões**
**Pavilhão Electrico**
**Obras em papel**
**Labirinto de Sports**
**O amor das revistas**

É O LEVAS!...

No dia 20 — Festa artistica da distinta actriz **JUSTINA DE MAGALHÃES** com um programa escolhido.

**A PRESTAÇÕES**
Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á **A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º**

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Perestrelo de Vasconcelos de Albuquerque de Orey, D. Piedade de Lemos Macedo Santos, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria Adelaide de Almeida Garrett Guimarães, D. Georgina Arroio Vaz e D. Ana Zarco da Camara do Vale.

E os srs.:

Dr. Aires de Sousa Ramos Arnaud, dr. Amadeu Carola Bastos, general João Ricardo Miranda de Macedo e Brito, Henrique Cristovam de Paiva Leite Pereira de Faria Tavora e Cernache (Campo Belo), Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, Anibal de Morais, Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, Carlos Bandeira de Melo, Bernardo Perry Vidal de Castro Sá Nogueira, Miguel de Soto Maior e Avila, Antonio Casaleiro Tavares e Henrique de Melo de Barros.

*Agenda*

A nossa «elite» dará «rendez-vous» ámanhã á noite nos teatros Nacional e Avenida, onde respectivamente se realisam as «premieres» das peças «O Centenario» e a opereta «Toureador» na qual reaparece a actriz «empresaria» Luisa Satanela, e na recita da moda do teatro S. Luis, onde mais uma vez se representa a lindissima opereta «A Moreninha» original do nosso colega D. José Paulo da Camara, e do distinto poeta Luna de Oliveira, com musica do maestro Filipe Duarte.

## Os serviços de agrimensura da provincia da India

Foi nomeado, em virtude da ultima reorganização dos serviços de agrimensura e minas do estado da India, chefe da 1.ª secção da direcção de agrimensura, o agrimensor de 1.ª classe sr. João Custodio Ferreira.

## Funcionarios da provincia de Moçambique

Foi exonerado de tesoureiro da alfandega de Lourenço Marques o sr. Saldanha de Sousa, e nomeado, para o substituir, o sr. Galvão de Magalhães.

—Foi exonerado de director da alfandega de Lourenço Marques, o sr. Borges da Fonseca.

—Foi nomeado capitão do porto e intendente de Chinde, o 1.º tenente de marinha sr. Santos Pato.

# A Russia e a Finlandia

## Romper-se-hão as hostilidades entre estes dois paises?

BERLIM, 12

**Uma nota russa exige a repatriação de 90 emigrantes russos que se encontram na Finlandia. O governo dos «soviets», por seu turno, expulsou de Petrogrado a comissão de evacuação finlandesa, sem que esta tenha sido previamente chamada pelo seu governo. O governo finlandês protesta violentamente contra esta infracção do tratado de paz e pede uma reparação.—(U. P.)**

# Em Italia

## O descredito das instituições ou uma peia politica?

ROMA, 12

E' verdadeiramente extraordinaria a abstenção eleitoral em Italia, atribuida por uns a uma greve politica e por outros ao descredito das instituições. O «Giornale d'Italia» atribue a deficiencia de votações á apatia dos cidadãos e a comodismo. E', sem duvida nenhuma, este um fenomeno raro na historia do mundo. —(U. P.)

## A terra mexe-se

ROMA, 12.

Têm continuado os escorregamentos de terreno em S. Fratello, estando agora ameaçada a parte central da cidade, incluindo a catedral e estando já o municipio soterrado. —(U. P.)

**Doenças da bôca, dentes e maxilares**
**Extracção de dentes e raizes com anestesia**
**Dentes artificiais**
**Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no**
**Consultorio do Dr. Ferreira Pires**
*R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º*

# 5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

## FAMILIA E CORAÇÃO

# Como morreu João Evangelista

## Um cadaver insepulto durante quatro dias

### O que dizem os moradores do predio n.º 32 da rua Pedro Dias

Na travessa de Pedro Dias, a Jesus, numa casa humilde, alta como um cipreste, cinco andares, por duas janelas de largo, deu-se um caso interessante de que nos chegou noticia á redacção convenientemente ensombrada de tragedia. O predio tem o numero 32. O caso passou-se no ultimo andar e consta dum cadaver que esteve insepulto quatro dias — de sabado até ante-ontem.

Chamava-se o homem João Evangelista, separado judicialmente ou não de sua mulher, uma Antonia, de quem não nos souberam dizer o apelido. O Evangelista era velho; tinha um logar nos correios, donde recebia uns parcos vintens, como reforma. Separado da Antonia, empoleirou-se naquele quinto andar com uma criada de servir, naturalmente a dias, que as vizinhas do segundo andar—quatro senhoras e uma gentilissima menina — afirmam a *una voce*, ser surda e velha. A Antonia, a mulher do Evangelista, vivia menos mal, dois predios mais abaixo. Não havia relações entre mulher e marido. Evangelista estava um pouco adoentado. O medico, afirmam as vizinhas, disse que ele morreu, vitima de uma convulsão pulmonar. A menina gentilissima do segundo, um sorriso de vinte anos a escorrer alegria, disse-nos que o Evangelista, coitado, tinha morrido de velho. E olha-nos muito.

A criada de servir logo que, pelas 9 horas de sabado, viu o Evangelista estendido na cama, desatou a gritar que não tinha dinheiro para o enterro. Foi falar com a mulher, a tal que é Antonia de nome e que vive menos mal. Esta não lhe quiz fazer o funeral porque não simpatizara nunca com a conduta do marido; a outra, porque não tinha dinheiro.

Veio a policia, por intermedio duma hospede do quinto andar. *Démarches* varias, de resultados nulos. Passa-se domingo; surge segunda-feira e o Evangelista, sem mortalha, nem caixão, nem compaixão da mulher. A tal Antonia que vivia menos mal, sabem?

Por fim lá se arranjou tudo pelo melhor. Pagou o enterro, a ultima mulher que tinha amado aquele que em vida se chamou João Evangelista e era dos correios.

Resta dizer que na escada ha um cheiro ascoroso de podridão e que a policia tomou conta da casa, exilando a criada de servir e os hospedes até que venha a Desinfecção com a sua carrocinha amarela.

## A ida do chefe do Estado ao Brasil

### Falou-se em que não iria

Apezar de se ter dito hoje, em certos meios da Arcada, onde se inventa alguma coisa mais do que seria para desejar, que o sr. Presidente da Republica não irá ao Brasil, achamo-nos habilitados a informar que tal boato carece da mais simples confirmação.

O venerando chefe do Estado tem o maior desejo de representar o seu país no grande país de além mar, e só por razões poderosissimas de falta de saude, que se não dão, deixaria de o fazer.

Carece tambem de veracidade o boato que correu de que o chefe do Estado seria representado no Brasil pelo general Ribeiro de Carvalho ou pelo ex-presidente dr. Bernardino Machado.

## O cruzador "Republica" substituirá o "Carvalho Araujo"

### no serviço de navio-chefe

Em virtude de ter saido do porto de Lisboa o cruzador «Carvalho Araujo», foi determinado que o serviço de navio-chefe do referido porto passe a ser desempenhado pelo cruzador «Republica» e o cruzador «S. Gabriel» o encarregado do serviço de salvas, ficando dispensado desta missão o aviso «5 de Outubro», que tem de continuar no serviço hidrografico de que está encarregado.

## PLENA CALMARIA

# As eleições não são adiadas

## Se o forem, dar-se-ha uma crise ministerial

### O acto eleitoral continúa a preocupar os republicanos militantes

O acto eleitoral de Lisboa e o seu possivel resultado, pelo caracter especial que reveste, continúa a preocupar muitos republicanos que, verificando a impotencia dos partidos reconstituinte e liberal para disputar, sequer, as minorias, e a desordem que, devido ao movimento de outubro e outros factores, se estabeleceu entre a grande massa do eleitorado que em todas as circunstancias tem acompanhado o P. R. P., receiam uma possivel surpresa que dê o triunfo á lista que os monarquicos apresentam pelas maiorias da capital.

Mercê desses receios, justificados em parte pela inclusão de algumas centenas de eleitores monarquicos no ultimo recenseamento, estão-se realizando negociações, conforme temos dito, entre as varias correntes de opinião republicana, de forma a organizar-se uma lista que, impondo-se á maioria do eleitorado, obtenha nas urnas vitoria completa. Esses trabalhos vão adeantados, tudo indicando que será facil chegarem a uma conclusão satisfatoria.

* * *

O boato de mais um adiamento do acto eleitoral tem continuado a correr com a maior insistencia, devido a influencias ignoradas. A verdade é que, conforme nos ultimos dias temos noticiado, ninguem do governo pensa em tão impolitico procedimento. O sr. presidente do ministerio ainda hoje declarou a um dos seus amigos politicos, que o adiamento só será possivel se ele, antes do dia 29, abandonar o poder. E como uma crise ministerial, neste momento, não tem nada de provavel...

* * *

No dia 1 de fevereiro, os organismos integralistas mandam resar uma missa por alma do rei D. Carlos e do principe D. Luís Filipe, que constituirá uma autentica parada de forças. Assim, é intenção da mocidade realista, após o acto religioso, ir em romagem ao panteon de S. Vicente de Fóra, devendo essa manifestação, segundo informes que são de boa fonte, revestir um caracter accentuadamente politico.

* * *

O sr. presidente do ministerio não compareceu, esta tarde, no ministerio do interior.

* * *

Os socialistas julgam conquistar com relativa facilidade, as minorias de Lisboa. A verdade é que a sua actividade é bem maior que quando do ultimo acto eleitoral, sendo possiveis, mesmo, algumas surpresas. Pelo menos, uma noticia de um dos nucleos socialistas que temos sobre a nossa secretaria, fala-nos *de instruções secretas dimanadas do seu directorio* ...

* * *

As comissões politicas do P. R. P., na sua reunião de ontem, resolveram, por unanimidade, não fazer acordos eleitorais, em Lisboa, com o governo. O partido disputará, pois, as maiorias nos dois circulos da capital.

* * *

O engenheiro sr. Plinio Silva toma posse no proximo sabado, pelas 13 horas, do logar de director dos serviços dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

* * *

O sr. governador civil de Faro foi exonerado. Até ámanhã devem-se efectivar as modificações de autoridades administrativas, que a politica do governo reclama.

* * *

O sr. dr. Trindade Coelho desinteressou-se dos trabalhos realizados no intuito de apresentar uma lista de conjunção republicana pelos dois circulos da capital.

# As finanças

## CAMBIOS

DIA 12

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 61$000 | 63$000 |
| Londres, cheque | 4 7/14 | 4 5/16 |
| » 90 d. v. | 4 9/16 | — |
| Rio Londres | 7 3/8 | — |
| Paris | 1$061 | 1$092 |
| Itália | $555 | $569 |
| Bélgica | 1$016 | 1$046 |
| Suiça | 2$480 | 2$554 |
| Espanha | 1$916 | 1$972 |
| Berlim | $073 | $079 |
| Holanda | 4$700 | 4$840 |
| Nova-York | 12$795 | 13$165 |
| Austria | $004 | $008 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | 1$100 | 1$200 |

# Cinema Condes

## A estreia de hoje—Uma comedia inglesa

Para variar, o Condes dá-nos hoje uma comedia inglesa, *O seguro morreu de velho*, primorosa criação que em boa hora vem juntar-se ao comovente drama americano *Os 5 gentlemen malditos*. No proximo sabado realiza-se um novo concerto da moda, em que o distinto professor Carlos Mily executará um sólo de violoncelo, ánunciando-se para breve a sensacional estreia dos *Misterios do Oriente (A Soberana do Mundo)* soberba interpretação da grande actriz alemã Mia May.

# José de Cupertino Ribeiro Junior

## FALECEU

Adelaide Ferreira Cupertino Ribeiro, Dr. João Cupertino Ribeiro sua mulher e filho, Padre Antonio da Silva Ferreira (ausente), Gabriel da Silva Ferreira, sua mulher e filhos (ausentes), Maria Ferreira Iglesias seu filho e nora, Tomaz Reynolds seu filhos e genros, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de seu querido e chorado marido, irmão, sobrinho, cunhado e tio, cujo funeral se realiza ámanhã (sexta-feira), pelas 11 horas, devendo o funeral sair da casa de sua residencia da rua Braamcamp, A. F. B., 3.º, direito, para o cemiterio dos Prazeres.

# José de Cupertino Ribeiro Junior

## FALECEU

A firma comercial Cupertino Ribeiro & C.ª Limitada, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu querido socio José de Cupertino Ribeiro Junior, cujo funeral se realiza ámanhã pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, da Rua Braancamp, A. F. B. para o cemiterio dos Prazeres, e esperam que lhe honrem este acto com a sua presença.